

Conhecimento de universitárias sobre o uso do preservativo feminino

Knowledge of university students about the use of the female condom

Conocimiento de estudiantes universitarios sobre el uso del preservativo femenino

Recebido: 14/07/2023 | Revisado: 29/07/2023 | Aceitado: 02/08/2023 | Publicado: 03/08/2023

Hafra Kelly Pessoas Martins¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6342-3367>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: hafrakelly20@gmail.com

Laiane Oliveira Lima Soares¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8954-5987>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: laianneifpi@gmail.com

Ingred Mellyne Lima Oliveira²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0821-0482>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: ingredmellyne23@hotmail.com

Cristiana Pacifico Oliveira³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7094-3333>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: Cris.enferm@hotmail.com

Kelúria Brito Honório Torres⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2993-8110>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: k.uriabrito@hotmail.com

Ozirina Maria da Costa⁵

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9731-7490>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: ozirinacostajv7@gamil.com

Resumo

Objetivou-se com esta pesquisa avaliar o conhecimento sobre o uso do preservativo feminino por universitárias de uma instituição pública, bem como caracterizar as variáveis sociodemográficas e econômicas da população estudada identificando a acessibilidade e as barreiras ao uso do preservativo feminino. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo a ser realizado em uma instituição de ensino superior pública com uma amostra de 133 acadêmicas. Constatou-se que as acadêmicas são em grande parte da faixa etária de 18-28 anos referente a 90,22% da amostra, solteiras 75,2%, quarto ano de curso 53,4%, convivem com sua família, em residência própria, não trabalham e possuem uma renda de um salário mínimo. No que concerne o conhecimento apresentam inadequado em dois cursos Administração 73% e Pedagogia 87,5%, adequado em Biologia 56,8% e Enfermagem 73,4%. Quanto à acessibilidade e barreiras é perceptível que são movidas pela curiosidade das adquiriram nas unidades de básica de saúde, e maior impedimento foi à dificuldade de inserção. Quanto às orientações percebemos que o curso de Biologia foi o menos orientado em relação aos outros cursos.

Palavras-chave: Sexo seguro; Preservativo feminino; Saúde da mulher.

Abstract

The objective of this research was to evaluate the knowledge about the use of the female condom by university students at a public institution, as well as to characterize the sociodemographic and economic variables of the studied population, identifying accessibility and barriers to the use of the female condom. This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study to be carried out in a public higher education institution with a sample of 133 academics. It was found that the academics are mostly in the 18-28 age group, corresponding to 90.22% of the sample, 75.2% are single,

¹ Pós-graduação de Ciências e Saúde - Universidade Federal do Piauí, Brasil

² Pós-graduação em Gestão em Saúde - Universidade Federal do Piauí, Brasil

³ Pós-graduação em Saúde da Família - Universidade Federal do Piauí, Brasil

⁴ Enfermeira - Universidade Federal do Piauí, Brasil

⁵ Mestre em Saúde da Mulher - Universidade Federal do Piauí, Brasil

53.4% of the fourth year of the course, live with their family, in their own residence, do not work and have an income of one minimum wage. With regard to knowledge, they present inadequate in two courses Administration 73% and Pedagogy 87.5%, adequate in Biology 56.8% and Nursing 73.4%. As for accessibility and barriers, it is noticeable that they are driven by the curiosity of those acquired in basic health units, and the greatest impediment was the difficulty of insertion. As for the orientations, we noticed that the Biology course was the least orientated in relation to the other courses.

Keywords: Safe sex; Female condom; Women's health.

Resumen

El objetivo de esta investigación fue evaluar el conocimiento sobre el uso del preservativo femenino por estudiantes universitarios de una institución pública, así como caracterizar las variables sociodemográficas y económicas de la población estudiada, identificando accesibilidad y barreras para el uso del preservativo femenino. Se trata de un estudio descriptivo, transversal y cuantitativo a realizarse en una institución de educación superior pública con una muestra de 133 académicos. Se encontró que los académicos en su mayoría se encuentran en el grupo de edad de 18 a 28 años, correspondiente al 90,22% de la muestra, el 75,2% son solteros, el 53,4% cursan su cuarto año de estudio, viven con su familia en domicilio propio, no trabajan y tienen un ingreso de un salario mínimo. En cuanto a los conocimientos presentan inadecuado en dos carreras Administración 73% y Pedagogía 87,5%, adecuado en Biología 56,8% y Enfermería 73,4%. En cuanto a la accesibilidad y las barreras, se nota que son impulsadas por la curiosidad de los adquiridos en las unidades básicas de salud, y el mayor impedimento fue la dificultad de inserción. En cuanto a las orientaciones, notamos que el curso de Biología fue el menos orientado en relación a los otros cursos.

Palabras clave: Sexo seguro; Condón femenino; La salud de la mujer.

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão a cada ano mais abrangente, dados mundiais demonstram que em 2016 o número de mulheres acima de 15 anos vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) é de 17,8 milhões (Andrade *et al.*, 2015).

Dentre a população jovem se percebe o aumento das taxas de infecções sexualmente transmissíveis em contra partida os jovens universitários apresentam baixas taxas de uso do preservativo (Gräf; Mesenburg & Fassa, 2020).

As dinâmicas de relacionamento são importantes para o bom desenvolvimento das práticas contraceptivas, já que algumas mulheres não insistem no uso do preservativo por uma variedade de fatores, tais como confiança no parceiro, coerção sexual ocasionado a muita insistência, estabilidade do relacionamento e ainda pelo desconhecimento do uso correto (Silva *et al.*, 2015).

A alienação em relação à utilização correta do preservativo impede seu uso adequado, expondo o usuário aos riscos de contrair doenças. Em contrapartida, podemos observar que a falta de orientação sobre o PF está intrinsecamente relacionada a inaptidão dos próprios profissionais de saúde (Oliveira *et al.*, 2008).

Fato este comprovado pela pesquisa descritivo-exploratória que objetivou identificar o conhecimento de médicos e enfermeiros sobre o preservativo feminino, verificar a dinâmica de promoção do método adotado por esses profissionais e averiguar a associação entre conhecer a inserção do preservativo feminino com as variáveis, profissão e sexo, no município de Fortaleza-CE, com uma população de 26 profissionais de saúde, constatou que os profissionais apresentam déficit de conhecimento com relação às características básicas de método e utilização, no entanto associou-se o conhecimento dos passos de inserção do preservativo ao sexo feminino (Oliveira *et al.*, 2008).

Atualmente observou-se que a incompreensão desse método e o não conhecimento da anatomia corporal tornam-se obstáculos na utilização do preservativo feminino. Bem como, a opinião e a dependência ao parceiro, também são fatores predispostos para que as mulheres não utilizem o preservativo feminino, pois há uma rejeição do homem em utilizar outro método preventivo (Oliveira *et al.*, 2022).

Apesar desses empecilhos propiciados pela falta de empoderamento das mulheres, o PF apresenta benefícios inegáveis, no que se refere proporcionar à escolha do sexo seguro. Vantagens estas como o fato de não interromper a relação

sexual, pois pode ser inseridas horas antes do início do ato, pode ser usada em conjunto aos lubrificantes, sua matéria prima é hipoalergênico, pode estimular o prazer feminino, além de não apertar o pênis, e após a ejaculação não precisa ser retirado imediatamente (Kalckmann, 2013).

O conhecimento sobre prevenção de IST's e gravidez indesejada pode ser adquirido nas unidades básicas de saúde, o que garante o direito de livre escolha da mulher em qual método é mais eficaz para sua utilização (Gomes *et al.*, 2014).

Kalckmann (2013) realizou uma pesquisa exploratória, com uma população de 2.469 mulheres, na região metropolitana de São Paulo/SP com o intuito de avaliar a aceitabilidade do preservativo feminino de médio e longo prazo por usuárias do sistema único de saúde, nas condições de rotina dos serviços e identificar os fatores a ela associados. Obtendo como resultado observado que o preservativo era uma novidade e a solução de continuidade do uso foi maior para aquelas que possuíam o projeto comunitário de dispensação.

Acrescenta-se ainda que existam alguns fatores estéticos que impedem a continuidade do método como exemplo, ser grande, estranho, a falta de prática para introdução dentre outros fatores. Consideramos, portanto fatores preditores do não uso por universitárias (Andrade *et al.*, 2015)

Diante do exposto, este estudo possui as seguintes perguntas norteadoras, a saber: Quais os conhecimentos, as atitudes e as práticas sobre o uso do preservativo feminino pelas acadêmicas de graduação?

Esta pesquisa justifica-se por subsidiar o desenvolvimento de práticas sobre o uso do preservativo feminino, tendo o intuito de desenvolver os métodos corretos de utilização do preservativo pelas mulheres, dando-lhes a oportunidade de combater a desigualdade social e promover saúde, em contrapartida diminuindo a incidência de doenças sexuais presentes na comunidade estudantil. Visto que dentro da própria instituição observamos diversas gravidezes não planejadas, o que dificulta a continuidade dos estudos.

Além de servir como norte para estudos sobre o acometimento de doenças sexualmente transmissíveis nesta mesma população. Obtendo um conhecimento amplo do que deve ser trabalhado para melhor desenvolvimento das práticas sexuais seguras. Demanda está que surgiu em vista da contribuição ao projeto Saúde, Ambiente e Sociedade.

Portanto, esse estudo tem a finalidade analisar a utilização do preservativo feminino, pelas estudantes universitárias de um *Campus* no nordeste brasileiro.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa que utilizando parte do inquérito CAP (conhecimento, atitude e prática), com enfoque apenas no conhecimento. Pelo qual visa apenas observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo.

A pesquisa transversal pode ser de incidência e prevalência, sendo que a primeira investiga determinada doença em grupos de casos novos. É dinâmica, pois oscila ao decorrer do tempo e em diferentes espaços. A de prevalência estuda casos antigos e novos de uma nosologia num determinado local e tempo; é estática e, essencialmente, transversal.

Consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave (Lakatos, 2003).

E de cunho quantitativo que consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave (Lakatos, 2003).

O inquérito CAP é uma avaliação formativa, que objetiva coletar dados de uma parcela populacional e favorecer a elaboração de intervenções. Neste estudo, o conhecimento pode ser definido como o evento de recordar fatos específicos (dentro do sistema educacional do qual o indivíduo faz parte) ou a habilidade para aplicar fatos específicos para a resolução de problemas; atitude é, essencialmente, ter opiniões. É, também, ter sentimentos, predisposições e crenças, relativamente constantes, dirigidos a um objetivo, pessoa ou situação; e prática é "a tomada de decisão para executar a ação (Andrade *et al.*, 2015).

3. Resultados e Discussão

De posse dos dados adquiridos na pesquisa, este capítulo tem a finalidade da exposição dos mesmos, evidenciando os resultados mais importantes que foram observados, e conseqüentemente os objetivos aqui propostos, equiparando os resultados obtidos juntos aos artigos já publicados.

Serão abordados os principais achados, como os dados sociodemográficas e econômicos das acadêmicas, contemplando os itens: idade, estado civil, curso, período, reside com sua família, tipo de residência, trabalha, renda mensal e o horário de trabalho e os dados referentes ao conhecimento, às atitudes e as práticas, bem como a acessibilidade e as orientações de enfermagem.

Tabela 1 - Descrição dos dados sociodemográficas e econômica de Acadêmicas de instituição de nível superior. Amostra (n=133). Floriano (PI), 2019.

Idade	DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS				AMOSTRA				TOTAL N = 133				
	ADM	BIO	ENF	PED	ADM	BIO	ENF	PED	ADM	BIO	ENF	PED	
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18 - 28 anos	26	100	32	86,5	26	86,7	36	90	26	37	30	40	
29 – 39 anos	-	-	04	10,8	04	13,4	04	10					
40 anos ou mais	-	-	01	2,7	-	-	-	-					
Estado civil													
Casada	01	3,8	04	10,8	04	13,4	07	17,5	26	37	30	40	
Solteira	23	88,5	26	70,3	24	80	27	67,5					
Outras	02	7,7	07	19	02	6,7	06	15					
Ano de curso													
Um ano	11	42,3	09	24,32	04	13,4	-	-	26	37	30	40	
Dois anos	06	23	04	10,8	04	13,4	10	25					
Três anos	08	30,8	08	30,8	05	16,7	21	52,5					
Quatro anos	01	3,8	13	35,2	16	53,4	08	20					
Cinco anos	-	-	02	5,4	01	3,4	01	2,5					
Reside com família													
Sim	16	61,5	16	43,2	18	60	24	60	26	37	30	40	
Não	10	38,5	21	56,8	12	40	16	40					

Tipo de residência												
Própria	13	50	19	51,4	17	56,7	22	55	26	37	30	40
Alugada	12		46,2	17		46	10	33,4	15		37,5	
Outras	01		3,8	01		2,7	03	1	03		0,07	
Vínculo empregatício												
Sim	-	-	07	19	03	1	03	0,07	26	37	30	39
Não	26		100	30		81	27	90	36		90	
Renda												
Um salário	10	38,5	14	37,8	12	40	15	37,5	23	32	22	34
Dois salários	04		15,4	06		16,2	03	1	05		12,5	
Três salários	-	-		02		5,4	-	-	04		10	
Outros	9		34,6	10		27	7	23,4	10		25	
Horário de trabalho												
Diurno	*-	-	07	19	03	1	04	10	-	07	03	04
Noturno	-	-										

Legenda: SM (Salário mínimo); Valor do SM: R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais). * As alunas abordadas foram do turno diurno. Fonte: Pesquisa dos autores. Floriano – PI (2019).

Observou-se na Tabela 1, que a faixa etária mais prevalente foi de 18-28 anos (90,22%), 100 (75,2%) eram solteiras. No quesito ano de curso foi perceptível, a variação entre as categorias de hum a cinco anos para cada curso, dentre eles Administração 11 (42,3%) acadêmicas cursavam o primeiro ano, Biologia terceiro ano 8 (30,8%), Enfermagem quatro anos 16 (53,4%) e Pedagogia com terceiro ano 21 (52,5%).

Quanto ao tópico reside com a família, constatou-se que as discentes dos Cursos de Administração, Enfermagem e Pedagogia convivem com seus familiares numa proporção de 16 (61,5%), 18 (60%) e 24 (60%), respectivamente, porém, 21 (56,8%) das discentes do curso de Ciências Biológicas não residem com seus familiares.

No que se refere ao tipo de residência das discentes, houve prevalência de casa própria, nos quatro cursos Administração com 13 (50%); Biologia 19 (51,4%); Enfermagem 17 (56,7%) e Pedagogia 22 (55%).

No item, vínculo empregatício, as maiores das alunas dos quatro cursos responderam que não trabalham 26 (100%) na Administração; 30 (81%) Biologia; 27 (90%) Enfermagem e Pedagogia 36 (90%). Assim como, a renda e horário de trabalho também prevaleceram as variáveis um salário mínimo e turno de trabalho, diurno.

Para a renda temos como valor total e percentual para cada curso observou-se que 10 (38,5%); Administração, 14 (37,8%) Biologia; 12 (40%) Enfermagem e 15 (37,5%) Pedagogia. Para o horário de trabalho evidenciou-se que as discentes do curso de Administração não apresentaram turno para exercer atividades remuneradas, que pode ser compreendido devido a aplicação do questionário ter ocorrido durante o dia. Todavia os demais cursos de graduação 07 (19%) Biologia, 03 (01%) Enfermagem e 04 (10%) Pedagogia informaram exercer atividade laboral no turno diurno.

A maioria das discentes preencheram os dados solicitados. No entanto, os quesitos, vínculo empregatício e turno de trabalho, observou-se uma redução do preenchimento das alternativas. Tal fato pode ser explicado pela não compreensão dos questionamentos ou por se tratar da remuneração, ocasionando constrangimento das acadêmicas.

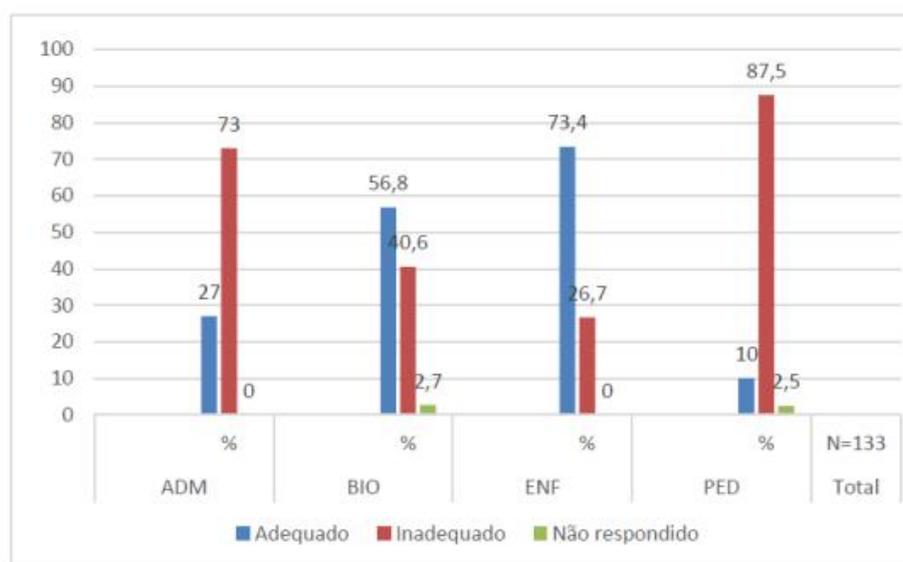
Os dados aqui elencados foram disponibilizados através de tabelas e gráficos e foram subdivididos em tópicos segundo os conhecimentos, as atitudes as práticas, a acessibilidade e as orientações sobre uso de preservativo feminino.

Tabela 2 - Descrição dos resultados sobre Conhecimentos acerca do uso de preservativo feminino em instituição de nível superior, (n=133), Floriano (PI), 2019.

Dados sobre conhecimento	ADM		BIO		ENF		PED		Total N=133
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Adequado	07	27,0	21	56,8	22	73,4	04	10	
Inadequado	19	73,0	15	40,6	08	26,7	35	87,5	
Não respondido	-	-	01	2,7	-	-	01	2,5	

Fonte: Pesquisa dos autores, Floriano-PI (2019).

Figura 1 - Gráfico de descrição dos conhecimentos dos cursos de administração, biologia, enfermagem e pedagogia acerca do uso de preservativo feminino em instituição de nível superior.



Fonte: Pesquisa dos autores, Floriano-PI (2019).

Conforme observado na Tabela 2 e Figura 1 acima podemos pontuar que o curso de enfermagem possui maior conhecimento adequado, com valor de 22 (73,4%) discentes, logo após a Biologia 21 (56,8%) adequado. Para o tópico inadequado o curso de pedagogia apresenta 35 (87,5%) discentes que desconhecem as técnicas de utilização do preservativo feminino, subsequente vem a Administração com 19 (73%) de inadequação.

No estudo, constatamos que no que concerne o conhecimento o curso de Enfermagem possui maior nível de respostas adequadas, com valor de 22 (73,4%) discentes, logo após a Biologia 21 (56,8%) adequado. Para o quesito inadequado o curso de Pedagogia apresenta 35 (87,5%) discentes que desconhecem as técnicas de utilização do preservativo feminino, subsequente vem a Administração com 19 (73%) de inadequação.

Concordando com os dados encontrado nos cursos de Enfermagem e Biologia Andrade *et al.*, (2015), em uma pesquisa de inquérito domiciliar, quantitativa com 300 mulheres, no município de João Pessoa, com objetivo de avaliar a adequabilidade do conhecimento, da atitude e prática de mulheres acerca de preservativos masculino e feminino enquanto medida preventiva às IST/HIV, teve como resultado para o preservativo feminino, 87 (29%) apresentam conhecimento satisfatório.

Porém assemelhando ao maior percentual estabelecido por esta pesquisa, Silva (2017) possuindo uma amostra de 193 acadêmicos, constatou que o conhecimento do PF foi negativo para o grupo de mulheres com o valor ingressantes negativos 23 (12%) e os concluintes 55 (29%).

Em estudo realizado com 150 estudantes africanos em um estado do Ceará entre 2019 e 2020 que identificou que os universitários adotaram conhecimento avançado sobre a forma de transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis, porém, com deficiências a respeito das hepatites virais. Pontuando uma lacuna no conhecimento desta população (Chaves, *et al.*, 2022).

Constatou-se que as acadêmicas estudadas, é em grande parte da faixa etária de 18-28 anos referente a 90,22% da amostra, solteiras 75,2%, quarto ano de curso 53,4%, convivem com sua família, em residência própria, não trabalham e possuem uma renda de um salário mínimo.

Verificou-se que as mulheres apresentam conhecimento inadequado em dois cursos Administração 73% e Pedagogia 87,5%, adequado em Biologia 56,8% e Enfermagem 73,4%.

4. Conclusão

Segundo os resultados constatados nesta pesquisa, o índice é inadequado em conhecimento, e, portanto não existem parâmetros de convencimento da população feminina a utilização deste método de barreira, que apesar de despertar a curiosidade feminina esporadicamente, não se torna uma proposta viável de permanência.

Havendo ainda uma dependência do homem para a relação sexual segura, em vista disso, existe a necessidade do empoderamento desta população para que desenvolvam autonomia nas suas práticas sexuais, favorecendo o conhecimento das vantagens e riscos da preferência por métodos hormonais.

Entende-se que essa pesquisa não tem o objetivo de findar as indagações sobre o tema aqui abordado, mas que ela desperte o interesse de novos estudos sobre a temática, para que assim como os resultados encontrados nesta pesquisa, sirvam como contribuição para o planejamento de ações voltadas ao público feminino surtindo efeito na promoção da saúde e no melhoramento da qualidade de vida.

Por tanto, pesquisas futuras que possam comparar a realidade do conhecimento correlacionando com a prática faz se necessário, para melhor compreensão das variáveis e possíveis desenvolvimentos de práticas adequada.

Referências

- Alves, B., Borges Gonçalves, M., Viviane Fontoura, L., & D'Eça Neves, G. (2017). Perfil sexual de estudantes universitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(4), 1–8. <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.6219>
- Andrade, S. S. d. C., Zaccara, A. A. L., Leite, K. N. S., Brito, K. K. G. d., Soares, M. J. G. O., Costa, M. M. L., Pinheiro, A. K. B., & Oliveira, S. H. d. S. (2015). Knowledge, attitude and practice of condom use by women of an impoverished urban area. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(3), 364–371. <https://doi.org/10.1590/s0080-623420150000300002>
- Araújo, R. T. d., Coelho, E. D. A. C., Teixeira, M. A., Barros, A. R., Carvalho, M. d. F. A. A., & Almeida, M. S. (2019). Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, Artigo e38440. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.38440>
- Chaves, A. F. L., Tavares, T. T., Costa, E. C., Maciel, N. d. S., Ferreira, D. d. S., Martins, F. V. d. A., & Costa, C. C. d. (2022). Conhecimento, atitude e prática de universitários intercambistas africanos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Escola Anna Nery*, 26. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0455pt>

Da Silva Nascimento, B., Spindola, T., Reicherte Pimentel, M. R. A., De Almeida Ramos, R. C., Costa Santana, R. S., & Sampaio Teixeira, R. (2017). Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. *Enfermería Global*, 17(1), 237. <https://doi.org/10.6018/eglobal.17.1.261411>

Eva Maria Lakatos Marina De Andrade Marconi . (s.d.). Metodologia Do Trabalho Científico. Atlas.

Gräf, D. D., Mesenburg, M. A., & Fassa, A. G. (2020). Risky sexual behavior and associated factors in undergraduate students in a city in Southern Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 54, 41. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001709>

Kalckmann, S. (2013). Preservativo feminino e dupla proteção: desafios para os serviços especializados de atenção às DSTs e Aids. *Temas em Psicologia*, 1145–1157. <https://doi.org/10.9788/tp2013.3-ee18pt>

Oliveira, N. d. S., Moura, E. R. F., Guedes, T. G., & Almeida, P. C. d. (2008). Conhecimento e promoção do uso do preservativo feminino por profissionais de unidades de referência para DST/HIV de Fortaleza-CE: o preservativo feminino precisa sair da vitrine. *Saúde e Sociedade*, 17(1), 107–116. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902008000100010>

Olsen, J. M., Lago, T. D. G., Kalckmann, S., Alves, M. C. G. P., & Escuder, M. M. L. (2018). Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(2). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00019617>

Ott, E., Cunha, J. V. A. d., Cornacchione Júnior, E. B., & De Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(57), 338–356. <https://doi.org/10.1590/s1519-70772011000300007>

Pereira, A. L. d. F., Penna, L. H. G., Pires, E. C., & Amado, D. C. (2014). Sexual and birth control health practices among female undergraduates: a descriptive study. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 13(1). <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20144066>

Pérez Gondar, D. (2018). <https://www.unav.edu/publicaciones/revistas/index.php/scripta-theologica/article/view/24293>. *Scripta Theologica*, 50(1), 23–52. <https://doi.org/10.15581/006.50.1.23-52>

Silva, W. d. S., Oliveira, F. J. F. d., Serra, M. A. A. d. O., Rosa, C. R. d. A. A., & Ferreira, A. G. N. (2015). Fatores associados ao uso de preservativo em pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(6), 587–592. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500096>

Spindola, T., De Barro de Araujo, A. S., De Jesus Brochado, E., Fernanda Sousa Marinho, D., Rose Costa Martins, E., & Da Silva Pereira, T. (2020). Práticas sexuais e o comportamento de jovens universitários frente à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Enfermería Global*, 19(2), 109–140. <https://doi.org/10.6018/eglobal.382061>

Oliveira, A. d. S., Farre, A. G. M. d. C., Santana, I. T. S., Santos, M. P., Felix, P. T. O., & Matos, A. L. P. d. (2022). Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos. *Avances en Enfermería*, 40(2), 228–240. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n2.89879>

Gomes, V. L. d. O., Fonseca, A. D. d., Oliveira, D. C. d., Silva, C. D., Acosta, D. F., & Pereira, F. W. (2014). The representations of adolescents about gynecological consultation. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(3), 438–445. <https://doi.org/10.1590/s0080-623420140000300008>